

MAIS VISÃO PARA ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE CABEDELO-PB: NOTA PRÉVIA

Ianne de Aguiar Viana¹; Júlia Gonçalves Gadelha²; Ana Cliffya Filgueira Rodrigues Santos³,
Lara de Sá Neves Loureiro⁴; ⁵ Vinícius Paiva Cândido dos Santos

¹Discente de medicina, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB Afya), João Pessoa, Paraíba.

² Discente de medicina, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB Afya), João Pessoa, Paraíba.

³ Discente de medicina, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB Afya), João Pessoa, Paraíba.

⁴Doutora, docente do curso de medicina, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB Afya), João Pessoa, Paraíba.

⁵ Pós-graduado, docente do curso de medicina, Faculdade Ciências Médicas da Paraíba (FCM-PB Afya), João Pessoa, Paraíba.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/101

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes. Baixa Visão. Promoção de Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

A baixa visão é um dos principais fatores de diminuição do aprendizado, distração e de desistência escolar. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o erro refrativo não corrigido é a principal causa de baixa de visão e junto com a catarata, chega a ser responsável por quase três quartos (74,8%) de todos os casos de deficiência visual, conforme o Relatório das Condições de Saúde Ocular no Brasil 2019. (BECKER *et al.*, 2019).

Os principais erros refracionais identificados na infância são: miopia, hipermetropia e/ou astigmatismo. Tais erros, também conhecidos como ametropias, podem ser identificados através de exame oftalmológico e devem ser corrigidos com o uso de lentes ópticas corretoras encaixadas nos óculos. O tratamento corrige a baixa de visão e elimina uma das principais causas de desistência e mal aproveitamento escolar. (OTTAIANO *et al.*, 2019).

Portanto, o projeto terá como objetivo principal desenvolver ações de promoção à saúde ocular em crianças matriculadas em escolas de ensino público do município de Cabedelo/PB por meio da participação dos estudantes e docentes da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba e do Ambulatório de Oftalmologia de Cabedelo, identificando crianças com baixa de acuidade visual do ensino fundamental, do primeiro ano letivo, promovendo a correção dos erros refracionais e referindo os casos mais complexos. Desse modo, proporciona-se uma conscientização e ampla divulgação sobre o tema, além de fortalecer a formação acadêmica para atuar neste contexto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma nota prévia do Projeto de Extensão vinculado ao curso de medicina da Faculdade Ciências Médicas da Paraíba que será destinado às crianças matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental 1 de três escolas do município de Cabedelo, ao longo do ano de 2023. Inicialmente, será feita a triagem do público-alvo, através do exame de acuidade visual com o uso de tabela de *Snellen* o que permitirá a identificação das crianças com baixa de visão que serão contempladas, num segundo momento, ao exame oftalmológico a ser realizado em consultório oftalmológico da Policlínica do município de Cabedelo o que permitirá a identificação da causa e o seu tratamento. Posteriormente, semanalmente, serão realizadas reuniões de planejamento e de avaliação, para dar subsídio teórico e administrativo ao projeto, discutindo temas e planejando atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A visão é responsável pela captação da maioria dos estímulos sensoriais, garantindo uma interação entre o meio externo e o organismo. É um importante meio para o aprendizado, permitindo o aprimoramento das capacidades intelectual, psicomotora e de convívio social dos indivíduos (BECKER *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que há aproximadamente 285 milhões de pessoas com deficiência visual no mundo, sendo 39 milhões cegas e 246 milhões portadoras de baixa visão. Estima-se que há cerca de 19 milhões de crianças com problemas visuais, sendo que cerca de 80% desses casos são passíveis de tratamento ou poderiam ter sido prevenidos (BECKER *et al.*, 2019). Aproximadamente 20% dos escolares apresentam alguma alteração oftalmológica e cerca de 5% dos alunos primários necessitam de correção por algum erro refrativo (VIEIRA *et al.*, 2018).

A triagem visual, como a proposta pelo presente projeto de extensão, possibilita a identificação precoce de problemas oculares, contribuindo para a prevenção dos danos permanentes à visão (BECKER *et al.*, 2019).

A partir da efetivação do projeto, busca-se discutir sobre as causas de baixa de visão na infância, as formas de identificação e tratamentos, de maneira que os escolares compreendam sobre os problemas de visão mais comuns nessa fase da vida e que seja discutida a contribuição da identificação precoce dos sinais de baixa de acuidade visual e referência para sua correção.

Desse modo, é relevante compreender acerca do ambiente escolar como facilitador e promotor para realização de uma atenção primária oftalmológica, tendo em vista o impacto da baixa visão para o processo de aprendizagem e para a qualidade de vida a longo prazo (LUCENA *et al.*, 2019).

Ademais, ressalta-se que a acuidade visual inserido no exame de avaliação oftalmológica é uma prática comumente realizada e que apresenta uma série de vantagens, como baixo custo, confiável, não invasiva e que não exige um treinamento em longo período de tempo, sendo imprescindível seu emprego dentro da Atenção Primária à Saúde (PEREIRA *et al.*, 2019).

Assim, também é importante o alerta quanto à necessidade de exame ocular periódico em todas as crianças, de modo que se espera que sejam desenvolvidas ações de educação em saúde com pais, crianças e adolescentes, promovendo uma conscientização e ampla divulgação sobre o tema. Além disso, para que tal objetivo seja cumprido, é preciso que seja compreendida a relevância das ações intersetoriais e articuladas com a saúde, educação e assistência social, com ênfase na discussão das diretrizes de habilitação e reabilitação das pessoas com baixa visão, assim como os erros refrativos

no contexto da Política Nacional de Saúde.

Nesse sentido, pretende-se desenvolver ações educativas, inseridas no Projeto de Extensão vinculado à Faculdade Ciências Médicas Paraíba, com parceiros públicos e do terceiro setor para sensibilização da sociedade e dos profissionais de saúde para o diagnóstico precoce de baixa de visão, corrigindo as suas principais causas. Além disso, o desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e de documentos informativos e técnicos sobre essa problemática é imprescindível para a disseminação do conhecimento.

Portanto, promove-se uma vivência com a educação popular em saúde, valorizando os saberes e práticas populares no contexto de cuidado, ao passo que se realiza uma formação de profissionais de saúde e áreas afins sobre problemas oculares.

CONCLUSÃO

Diante da importância da acuidade visual para a qualidade de vida dos escolares, evidencia-se o impacto das ações de promoção e de educação em saúde no ambiente escolar, permitindo a transmissão dos saberes, bem como a ação conjunta do indivíduo e de sua família com a escola e os profissionais de saúde, em prol do diagnóstico e tratamento precoces.

Assim, diante do conhecimento sobre os diferentes tipos de erros refracionais e das principais doenças oculares na infância, salienta-se os impactos que tais deficiências acarretam para o desenvolvimento social e escolar da criança. Dessa maneira, mais estudos são necessários para análise dessa população, assim como ações em saúde sobre tal temática, com o intuito de proporcionar qualidade de vida desde a infância, mediante atuação da Atenção Primária.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BECKER, T. O. F. et al. **Avaliação da acuidade visual em escolares do ensino fundamental.** Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 78, p. 37-41, 2019.

LUCENA, B. M. et al. **Prevalência de fatores predisponentes de baixa visual em uma população de jovens do Colégio Universitário Geraldo Reis em Niterói-RJ.** Revista Brasileira de Oftalmologia, v.78, p.380-383, 2019.

OTTAIANO, J. A. et al. **As condições de Saúde Ocular no Brasil, São Paulo.** Conselho Brasileiro de Oftalmologia, v. 1, 2019.

PEREIRA, C. F. A. et al. **Triagem de acuidade visual reduzida em uma unidade de Atenção Primária à Saúde.** Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 78, p. 250-254, 2019.

VIEIRA, Jessica Karinne et al. **Prevalência de baixa acuidade visual em escolares.** Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 77, p. 175-179, 2018.